



O presidente do Sindicato Rural de Araraquara, Nicolau de Souza Freitas, recepcionou juntamente com o secretário de Desenvolvimento Econômico Valter Merlos, o presidente da Faesp-Senar/SP Fábio Meirelles



Produtores Rurais se encontram com Fábio Meirelles em Araraquara

A parceria do Sindicato Rural de Araraquara com o Sebrae e o Instituto Aequitas possibilitou na segunda quinzena de julho, a realização do encontro sobre Tendências, Oportunidades e Desafios para o Pequeno Produtor Rural, tomando parte dois importantes palestrantes - Fábio de Salles Meirelles e Pedro Carlos Zabotto.

O presidente Nicolau de Souza Freitas ainda comenta com grande orgulho o sucesso do encontro que mobilizou em nossa cidade mais de 200 produtores rurais da cidade e região. O evento ocorreu nos dias 22 e 23 de julho, constituindo-se num dos mais importantes momentos da classe nos últimos anos.

Para o dirigente valeu a parceria com o Sebrae e o Instituto Aequitas e a presença maciça dos produtores é uma demonstração da união da classe. Uma das razões do encontro foi orientar os produtores de lei sobre as novas normas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que versarão até o final deste ano sobre a

qualidade de todos os tipos de leite produzidos no País.

Na abertura do encontro, Fábio Meirelles discorreu sobre as tendências do agronegócio brasileiro, deixando com o presidente Nicolau de Souza Freitas, cópia de documento que vem sendo entregue aos produtores rurais para estudos.



Na íntegra a mensagem de Fábio Meirelles para os produtores rurais da nossa região

O desempenho do agronegócio brasileiro está fortemente relacionado com o da economia mundial, pois o setor além de abastecer a população interna ainda exporta alimentos para mais de 200 países e já é o 3º maior exportador agrícola do mundo, atrás apenas dos EUA e da União Europeia.

Para delinear as macro-tendências do agronegócio brasileiro, portanto, é preciso analisar as tendências da economia mundial, principalmente, quanto ao crescimento econômico e demográfico, recursos humanos e naturais, comércio exterior e demanda por matérias-primas para a alimentação e geração de energia.

Para analisar as tendências, podemos ainda subdividi-las no curto e longo prazo. As tendências de curto prazo são condicionadas por fatores conjunturais, como a crise financeira internacional e o processo eleitoral, que impedem-nos de visualizar com clareza a tendência geral de longo prazo.

TENDÊNCIAS DE LONGO PRAZO

Vamos comentar um pouco mais sobre as tendências de curto prazo do agronegócio brasileiro mais à frente, mas vamos, sobretudo, nos debruçarmos sobre as tendências de longo prazo, pois estas é que definirão a trajetória de crescimento sustentável do agronegócio e por sua vez, da agropecuária nacional.

Nos últimos anos, fatos relevantes ocorreram, colocando as atividades do agronegócio em posição estratégica na definição da trajetória das economias brasi-

leira e internacional, bem como do fluxo do comércio exterior.

Esses fatos podem ser sintetizados nos seguintes: **a)** as preocupações com a questão ambiental e procura por fontes alternativas de energia renovável; **b)** redução de fronteiras agrícolas mundial pelo esgotamento do solo em várias regiões; **c)** mudanças na dinâmica demográfica e **d)** mudança no padrão de crescimento e de comércio de países em desenvolvimento.

O crescimento econômico e a consequente melhoria na distribuição da renda mundial alteram o padrão de consumo mundial. Assim, o crescimento econômico em países em desenvolvimento impulsionará fortemente a demanda por alimentos.

Além disso, o crescimento em países mais pobres e populosos - e mais carentes em termos de alimentação - tende a ser mais forte do que em países desenvolvidos onde já se alcançou um nível satisfatório de consumo de alimentos. As taxas de expansão do PIB serão mais elevadas em países como China e Índia que têm níveis de renda mais baixos e um pouco menores em países que têm níveis médios de renda como Brasil e México.

O desenvolvimento econômico mundial estimulará

também a demanda por combustíveis renováveis e alimentos processados. Esses aspectos tendem a elevar a industrialização de matérias-primas da agropecuária, contribuindo para uma maior geração de emprego e renda nas cadeias produtivas.

Assim, de forma geral, pode-se esperar como tendências do agronegócio:

1) Aumento considerável da demanda por alimentos - até 2050 (próximos 40 anos) a produção deverá crescer 70% para atender a demanda mundial. O Brasil é o país que mais se beneficiará dessa expansão, pois a nossa produção deverá crescer mais de 40% até 2019;

2) Elevação dos preços agrícolas - os preços das commodities devem permanecer, na próxima década, de 15% a 40% acima dos preços médios de mercado internacional, em termos reais;

3) A demanda por carnes crescerá mais que a demanda média por alimentos, impulsionada pelo crescimento da renda e alteração dos hábitos alimentares;

4) Aumento da demanda por alimentos industrializados, pois o estilo de vida urbano aumentará o consumo de produtos prontos e refeições fora de casa;

5) Crescimento da demanda por biocombustíveis - o estabelecimento de legislações pelos governos impulsionará a expansão da produção de biocombustíveis;

6) Elevação dos custos de produção e insumos, especialmente onde a energia é utilizada intensamente. Os custos de energia e fertilizantes deverão aumentar;

7) Aumento das exigências para o comércio, com necessidade de cumprimento de programas de certificação de qualidade: sanitária, ambiental, social etc.

Foto: Renato Lopes



Produtores rurais lotaram o Quiosque para conhecer as oportunidades e os desafios da classe

Essas macro-tendências globais transformarão o agronegócio mundial e afetarão a agropecuária de todos os países onde existia forte inserção no comércio internacional. Com isso, pode-se transpor as tendências globais para o agronegócio brasileiro, sobretudo dos grandes complexos exportadores: açúcar e álcool, carnes, soja, suco de laranja, algodão, fumo, milho, café, frutas, celulose, etc.

Além disso, para o Brasil pode-se assumir ainda um grande crescimento de produção de outros alimentos básicos, como feijão, arroz, hortaliças, tubérculos, frutas e verduras. A razão disso é que há ainda um déficit alimentar muito grande no país nas camadas de renda mais baixa e, dessa forma, o crescimento econômico promoverá o consumo desses alimentos.

Assim, dentro da porteira, essas tendências devem desencadear as seguintes consequências:

a) Maior volatilidade dos preços agrícolas;

b) Crescimento da mecanização;

c) Necessidade de adoção de novas técnicas de produção e tecnologias mais eficientes do ponto de vista do uso racional dos insumos;

d) Uso mais intensivo de insumos e maior custo de produção, elevando a exposição dos produtores aos riscos do negócio;

e) Adoção de técnicas mais modernas de gerenciamento dos empreendimentos agropecuários e;

f) Fortalecimento do setor industrial e redução do poder de barganha dos produtores. Isso demandará dos governos a introdução de políticas que garantam aos produtores acesso às ferramentas para o melhor gerenciamento dos riscos dos negócios, tais como: contratos de produção, esquemas de seguros e mercados futuros e opções.

As tendências de longo prazo definem a trajetória pelo qual a agropecuária brasileira deverá passar, mesmo que com oscilações de curto prazo por vezes pareçam afastá-la dessas projeções.

TENDÊNCIAS DE CURTO PRAZO

Mesmo que a agropecuária brasileira mantenha-se na sua trajetória de expansão de longo prazo, em curto e médio prazos o setor deverá experimentar ciclos de crescimento e retração. Isso ocorrerá por fatores relacionados ao clima, à política exter-

na brasileira, às deficiências de nossa infraestrutura logística, às inadequações da política tributária e trabalhista, às imperfeições da legislação ambiental, bem como a inadequada cobertura provida pela política agrícola brasileira.

Obviamente, enfrentar esses problemas é fundamental para o crescimento sustentável do agronegócio. Entretanto, a morosidade e falta de efetividade para atacar essas deficiências não significa que o Brasil não alcançará um padrão consistente de crescimento. Contudo, isso implicará maior dificuldade para desenvolvermos nossa agricultura, ou seja, o custo de não enfrentar esses problemas é ter uma taxa

de crescimento mais baixo e, talvez, desperdiçar parte das oportunidades que o mercado internacional tem oferecido ao Brasil.

Para completar essa análise de curto prazo das tendências do agronegócio é preciso avaliar os possíveis cenários eleitorais. Dependendo de quem for nosso próximo presidente/governador poderemos ter políticas de maior ou menor estímulo ao setor.

Portanto, nós produtores temos em outubro uma importante oportunidade de influir nas tendências de curto prazo da nossa agropecuária.

CONCLUSÃO

Apesar das dificuldades conjunturais alternadas enfrentadas por cada setor, no longo prazo, as tendências e projeções realizadas para o agronegócio mundial e, principalmente brasileiro são extremamente promissoras.

No curto prazo, o agronegócio e a agropecuária brasileiros deverão enfrentar turbulências que podem dificultar o alcance das oportunidades e projeções de longo prazo, sem, contudo, comprometerem as perspectivas positivas do setor.

Por último, considerando que este evento enfocará as demandas e oportunidades do pequeno produtor rural, gostaríamos de reiterar que esses produtores precisam de um conjunto de políticas mais robusto para garantir sustentabilidade à produção. Essas políticas devem buscar:

- a) Políticas de garantia de renda;
- b) Aprimoramento de mão-de-obra;
- c) Elevação da produtividade;
- d) Atividades complementares de geração de renda (turismo rural, artesanato, beneficiamento de produtos, etc);
- e) Aprimoramento da qualidade e agregação de valor a produção;
- f) Encurtamento do canal de distribuição (do campo à mesa) e;
- g) Fortalecimento da educação, melhoria do saneamento e dos serviços de saúde na zona rural.

PEQUENO PRODUTOR RURAL OPORTUNIDADES E DESAFIOS

Oportunidades

Por meio de associações e cooperativas, bem como, por mercados que valorizem a pequena propriedade, deve-se buscar expandir o comércio direto com os consumidores finais, com valor agregado.

Desafios

Integração da pequena propriedade no mercado de forma competitiva.

Oportunidades

Incentivar a adoção de tecnologias já disponíveis para elevar a renda no campo. Deve-se incentivar: a produção de leite, a sericultura, produção de látex, mel, olerícolas, frutas e a produção orgânica.

Desafios

Incorporação de novas tecnologias e aprimoramento da qualidade dos produtos.

Oportunidades

Implantação de pequenas agroindústrias para agregação de valor à produção.

Desafios

Manutenção de um nível estável de renda na propriedade.

Oportunidades

Prestação de serviços pelas pequenas propriedades, como por exemplo: o turismo rural.



Zabotto orientou os produtores sobre o que diz a Norma 51 que passa a vigorar em 2010



As mudanças que passarão a fazer parte da rotina da produção leiteira brasileira

TEMA:

TENDÊNCIAS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

A Norma 51 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que prevê a adoção e adequação de regulamentos técnicos de produção, identidade e qualidade de todos os tipos de leite produzidos no Brasil até o final de 2010, foi uma das razões que possibilitou ao Sindicato Rural, Sebrae-SP e o Instituto Aequitas, se unirem para prestar todas as informações aos produtores rurais da região de Araraquara.

Segundo o produtor de leite José Sanches, participante do encontro, a qualidade do leite produzido no Brasil, infelizmente, está abaixo do que o mercado interno e especialmente externo espera. “Por isso, procedimentos técnicos de acompanhamento da produção, contagem bacteriana, higienização de animais e cultivo de pastagens corretas, estão entre as ações que devem fazer parte da rotina da produção leiteira”, afirma Sanches.

O encontro realizado no Quiosque em Ara-

raquara, foi dividido em duas partes, uma expositiva e outra prática. No primeiro dia, os participantes puderam acompanhar a exposição das “Tendências do Agronegócio Brasileiro” por meio da palestra do presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), Fábio de Salles Meirelles; e também as “Perspectivas para a produção do leite na região Centro Paulista” com o palestrante Pedro Carlos Zabotto, representante da região leiteira de Araraquara - DPA/Nestlé.

Já no dia 23, os produtores aprimoraram conhecimentos em um dia de campo sob o tema “Produzindo leite de qualidade. Como produzir leite com menos de 50



Equipe do Instituto Aequitas no Dia de Campo (23 de julho): Luiz Felipe Cavallari, Flávio Cristiano de Melo, Cristina Abi Rached Iost, Rafael Adriano Trentim, Rodrigo Furgieri Mancini e Celso Eduardo da Silva

mil ufc/ml” realizado no sítio Santa Inês do Assentamento Monte Alegre sob a coordenação do gerente de relacionamentos da Clínica de Leite - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz (Esalq)/USP, Augusto César Lima da Silva. Entre as abordagens práticas, os produtores presentes puderam acompanhar a avaliação do equipamento de ordenha e limpeza, além do monitoramento da qualidade do leite e amostragem.

Sanches afirma que o encontro foi uma boa oportunidade para ampliar o conhecimento dos produtores de leite quanto às especificidades que passarão a fazer parte da rotina da produção leiteira brasileira. “Eu já estou me enquadrando às exigências, porém faltam condições para investimentos e também assistência técnica necessária para que a minha produção de leite, que chega a 25 litros/dia, se aproxime do que estabelece a nova legislação”, finaliza Sanches.

CURSOS

EM AGOSTO

04 a 07:

Administração Rural Noções Básicas

Local: Sindicato Rural

Instrutor: Kleber

09 a 11:

Aplicação de Agrotóxicos Costal Manual

Local: Cosan - Tamoio

Instrutor: Cláudio

12 a 14:

Aplicação de Agrotóxicos Costal Manual

Local: Cosan - Tamoio

Instrutor: Cláudio

17 a 19:

Aplicação de Agrotóxicos Costal Manual

Local: Coopercitrus

Instrutor: José Pedro

18 a 20:

Processamento Artesanal de Carne de Aves

Local: Monte Alegre

Instrutor: Mário Osakabe

24 a 26:

Aplicação de Agrotóxicos Costal Manual

Local: Usina Santa Cruz

Instrutor: José Pedro

PROGRAMAS

Turismo Rural - Rincão

Jovem Aprendiz Rural - Bueno de Andrada

